



CONHECIMENTO HISTORICAMENTE PRODUZIDO PELA HUMANIDADE NO CENTRO DA EDUCAÇÃO

Denis da Silva Garcia¹

Fernanda Hart Garcia²

Lenir Basso Zanon³

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí);
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Frederico
Westphalen (IFFar – FW).

Modalidade: Relato de Pesquisa.

Eixo Temático: Trabalho e Educação.

1. Introdução

O entendimento do desenvolvimento humano está profundamente associado com a forma como os conhecimentos (científicos e cotidianos) foram historicamente produzidos e divulgados através dos tempos. Nessa perspectiva, autores como Saviani (2007), Leontiev (2004) e Vigotski (2008) destacam o papel do trabalho, da linguagem e da cultura como elementos centrais para a constituição do ser humano. Contribuem na visão de que a educação manifesta-se como um processo histórico e social pelo qual os indivíduos interagem entre si e se apropriam das produções culturais acumuladas ao longo do tempo, construindo significados e transformando o seu cotidiano.

Este texto tem como objetivo partilhar uma linha de reflexão sobre as relações entre o desenvolvimento humano, o papel da educação e a formação de conceitos. Justifica-se pela importância de compreender como a escola, sendo um espaço privilegiado de mediação de saberes, contribui para o acesso aos saberes socialmente produzidos, promovendo a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de intervir na sociedade. Dessa forma, busca-se evidenciar a relevância da educação na consolidação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral do indivíduo para atuar de forma responsável na vida em sociedade.

2. Procedimentos Metodológico

O texto caracteriza-se como um ensaio teórico, de natureza bibliográfica, fundamentado em autores que discutem a teoria histórico-cultural, com atenção voltada às relações entre trabalho, educação, desenvolvimento humano e produção do conhecimento. A discussão está pautada em contribuições de Saviani (2007, 2011), Leontiev (2004), Vigotski

¹ Doutorando em Educação nas Ciências na Unijuí. Professor de Química do Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen. E-mail: denis.garcia@iffarroupilha.edu.br.

² Doutoranda em Educação nas Ciências na Unijuí. Professora de Matemática do Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen. E-mail: Fernanda.hart@iffarroupilha.edu.br.

³ Doutora em Educação. Professora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: bzanon@unijui.edu.br.



(2008), Pino (2005), Duarte (2021) e Maldaner (2014), que abordam a constituição histórico-cultural do ser humano e o papel da educação na transmissão e produção dos saberes ao longo do tempo.

3. Resultados e Discussões

Os conhecimentos científicos e cotidianos se entrecruzam com situações em contexto tecnológico e social, construídos ao longo da história da humanidade e são transmitidos entre gerações, sendo importante entender a intencionalidade educativa em sua relação com o trabalho constitutivo do processo do desenvolvimento humano. Saberes teóricos e práticos foram sendo desenvolvidos pelo homem, por meio do trabalho, a partir da necessidade de agir na natureza e transformá-la conforme demandas e perspectivas.

O início da evolução do homem emergiu do tempo e da condição histórica em que ele se destaca da natureza e, dessa forma, para existir, passa a produzir as suas próprias condições de existência. Modifica a natureza transformando-a. “O ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho” (Saviani, 2007, p. 154).

Sobre isso, Leontiev (2004, p. 284) discorre que “cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e fenômenos criados pelas gerações precedentes”. Só vai se apropriar deste mundo pelo trabalho, nas atividades sociais associadas com o desenvolvimento das aptidões especificamente humanas. O autor ressalta que, mesmo a capacidade de usar a linguagem de forma coesa, só se constitui, a cada geração, através do aprendizado da língua que evoluiu ao longo de um processo histórico. “Cada indivíduo *aprende* a ser humano. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (Leontiev, p. 285, grifo do autor).

Saviani (2007) também contribui nessa compreensão de que o homem é um ser cultural, constituído pelo trabalho que passa de geração para geração, a qual permite explicar que os atributos do trabalho e educação são atividades especificamente do homem.

Na definição de homem mais difundida (animal racional), o atributo essencial é dado pela racionalidade, consoante o significado clássico de definição estabelecido por Aristóteles: uma definição dá-se pelo gênero próximo e pela diferença específica. Pelo gênero próximo indica-se aquilo que o objeto definido tem em comum com outros seres de espécies diferentes (no caso em tela, o gênero animal); pela diferença específica indica-se a espécie, isto é, o que distingue determinado ser dos demais que pertencem ao mesmo gênero (no caso do homem, a racionalidade). Consequentemente, sendo o homem definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial do ser humano. (Saviani, 2007, p. 153).

Leontiev (2004) assinala, nessa perspectiva de entendimento sobre o aparecimento e desenvolvimento do trabalho, que ele foi a primeira e fundamental condição para a existência humana e tomada de consciência. “A consciência humana distingue a realidade objetiva do seu reflexo, o que leva a distinguir o mundo das impressões interiores e torna possível com isso o desenvolvimento da observação de si mesmo” (Leontiev, 2004, p. 75). O trabalho propulsionou o desenvolvimento do cérebro humano e dos órgãos dos sentidos e, juntamente com ele, a linguagem.



O trabalho é um processo que liga o homem à natureza, o processo de ação do homem sobre a natureza. Marx escreve: O trabalho é primeiramente um ato que se passa entre o homem e a natureza. O homem desempenha aí para com a natureza o papel de uma potência natural. As forças que o seu corpo é dotado, braços e pernas, cabeças e mãos, eles as põe em movimento a fim de assimilar as matérias dando-lhes uma forma útil à sua vida. Ao mesmo tempo que age por este movimento sobre a natureza exterior e a modifica, ele modifica a sua própria natureza também e desenvolve as faculdades que nele estão adormecidas (Leontiev, 2004, p. 80).

O desenvolvimento do trabalho para o homem é um marco na história, pois estabelece as relações da vida em sociedade marcada pelo fabrico e uso de instrumentos, momento que determina, não só o domínio do homem sobre a natureza, mas também as relações entre homens perante a sociedade. Saviani (2007, p. 154) assinala que “[...] a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico”.

Nesse sentido, a relação entre trabalho e educação se estabelece com prioridade. Quando uma criança nasce, o desenvolvimento humano passa, necessariamente pelo outro, portanto, a história de cada uma das funções psíquicas é uma história social. Pino (2005) ao se referir aos estudos de Vigotski, discute que toda a função mental superior foi antes externa porque foi social e após tornou-se interna, como função estritamente mental. Ela foi primeiramente uma relação social de duas pessoas. Destaca que, quando a criança nasce, existem dois nascimentos: o natural e o cultural. O autor explica o nascimento cultural.

Se, [...], por cultura for entendido o conjunto das produções humanas, as quais, por definição, são portadoras de significação, ou seja, daquilo que o homem sabe e pode dizer a respeito delas, então o nascimento cultural da criança (ou seja, de cada indivíduo humano em particular) é a porta de acesso dela ao universo das significações humanas, cuja apropriação é condição das sua constituição como um ser cultural. (Pino, 2005, p. 59).

Esse nascimento cultural, conforme Pino, é o acesso da criança que nasce biologicamente e se depara com vários sistemas semióticos criados pelos homens ao longo da história. E essa interação da criança com o meio se dá por dupla mediação: a dos signos e a do outro, que faz uso de instrumentos, detentor da significação. Neste contexto, Leontiev (2004) ajuda a compreender essa mediação tão necessária para que uma criança, ao nascer, faça parte da sociedade, pois o pensamento, como o conhecimento humano em geral, só ele pode aparecer e desenvolver-se em união com o desenvolvimento da consciência social, diferenciando assim do intelecto dos animais. E ainda diz que “a produção da linguagem como da consciência e do pensamento está diretamente misturada na origem, à atividade produtiva, à comunicação material dos homens” (Leontiev, 2004, p. 93).

Vigotski (2008, p. 72) destaca em seus estudos que o aprendizado da criança começa muito antes dela frequentar a escola. Toda a situação com que a criança se defronta na escola sempre tem uma história anterior. Também destaca que os processos que resultam na formação de conceitos começam na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais “que formam a base psicológica do processo da formação de conceitos amadurece, se configura e se desenvolve somente na puberdade”. A criança quando nasce passa por um



processo de transformação. O ser biologicamente frágil, se modifica pela convivência no meio social. Pino aborda essa questão da superioridade da cultura sobre os instintos biológicos.

Pode-se afirmar, então, que a aparente condição de inferioridade e de prematuridade do bebê humano, em vez de constituir uma perda e um obstáculo ao seu desenvolvimento, representa, pelo contrário, um enorme ganho e um grande meio de desenvolvimento, uma vez que possibilita que possa ser *educado*, ou seja, que possa beneficiar-se da experiência cultural da espécie *humana* para devir a ser *humano*. Nesse caso, a aparente desvantagem em termos biológicos constitui uma vantagem em termos culturais. Isso se pode dizer de quase todas as funções biológicas: o fato de não estarem totalmente prontas no momento do nascimento possibilita que elas sofram profundas transformações sob a ação da cultura do próprio meio. (2005, p. 46, grifos do autor).

O processo de aprendizagem da criança - que já nasce inserido no meio social, ou seja, já é um ser social desde o seu nascimento - é o início de uma passagem a um ser cultural (Vigotski, 2008), que se assemelha muito ao nascimento da linguagem e do pensamento, pois emerge e existe a partir de uma necessidade. De acordo com Leontiev (2004, p. 92), “o nascimento da linguagem só pode ser compreendido em relação com a necessidade, nascida do trabalho, que os homens sentem de dizer alguma coisa”. Que inicialmente, assim como com um bebê, se dá através de gestos e sons. Vigotski (2008, p. 62) também corrobora que “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança”. E ainda salienta que “a natureza do próprio desenvolvimento se transforma, do biológico para o sócio-histórico” (Vigotski, 2008, p. 63).

É, portanto, por meio das interações socioculturais que tanto o homem primitivo como a criança começam a se estabelecer como ser social, aprendendo na coletividade. Para Saviani (2007, p. 154) “os homens apropriaram-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações”, que atualmente, a escola desempenha esse papel fundamental na educação e na transmissão dos conhecimentos gerados pelo ambiente social, cultural e científico.

Duarte (2021, p. 67) assinala que “se o trabalho educativo é entendido como humanização dos indivíduos e se ele ocorre no interior do processo histórico de desenvolvimento do gênero humano, a educação é uma prática no interior da prática social em seu todo”. Saviani (2007) também salienta que na divisão dos homens em classes, do escravismo e do proprietário, também houve a divisão na educação. Antes voltada para o trabalho, volta-se a educação para uma classe proprietária, ou seja, denominada educação dos homens livres, e a classe não proprietária dos escravos e serviçais. A educação da classe proprietária deu origem à escola, que deriva do grego Scholé e significa o lugar do ócio, tempo livre, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos.

Maldaner (2014) discute, com apoio na teoria histórico cultural, o emergir, na criança, nos primeiros anos escolares, de uma nova formação cerebral, que chamamos de estudo.

[...] a neoformação mental do estudo, considerada assim, por exemplo, por Davidov (1988) e Leontiev (1978), ainda não foi constituída, ao menos na forma de broto (Vigotski), na idade certa, que é nos primeiros anos escolares. É nestes anos que a criança sente a necessidade de aprender os códigos da linguagem que a levam ao



estudo, porque fortemente estimulada pelo meio sociocultural, pois todos os familiares próximos à criança, bem como os instrumentos culturais a sua disposição, como os de acesso aos *sites* de interesse das crianças ou livros de histórias e revistas de “quadrinhos”, indicam a necessidade de leitura. (2014, p. 28).

Nesse sentido, faz-se necessário reforçar a importância da escola como lugar privilegiado de desenvolvimento humano, na qual os conhecimentos historicamente construídos passam de geração em geração, possibilitando o reconhecimento dos conceitos científicos elaborados ao longo dos tempos, suas relações com as vivências individuais e coletivas no tempo presente e vislumbrando evoluções que possam contribuir para a vida futura. Assim, torna-se relevante o papel da escola como formadora de cidadãos responsáveis, autônomos e críticos, que pensam, decidem e agem de forma responsável em seus contextos de vida, ou seja, com base em conhecimentos socialmente válidos, particularmente, com base nos conhecimentos científicos ensinados e aprendidos em sala de aula.

4. Conclusão

Considerando que o desenvolvimento do homem constitui-se historicamente pelas relações sociais mediadas pelo trabalho, pela cultura e pela educação, a apropriação dos conhecimentos produzidos coletivamente permite a inserção ativa no contexto social, transformando-se e, ao mesmo tempo, transformando a realidade. Nesse processo, a educação escolar atua como mediadora entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico, possibilitando a formação de significados aos conceitos pela apropriação da linguagem socialmente partilhada, com desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Logo, a escola assume papel central na socialização dos saberes historicamente produzidos pela sociedade, possibilitando a humanização do homem associada ao desenvolvimento de uma consciência crítica. Ao articular experiências vivenciais e conhecimentos científicos na escola, na medida em que se promove a formação integral do educando, isso permite avançar na compreensão e intervenção de maneira mais consciente e crítica na vida em sociedade.

5. Referências

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MALDANER, O. A. Formação de professores para um contexto de referência conhecido”. In: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. (org.). **Formação de professores: compreensões em novos programas e ações**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

PINO, A. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.